



22º Copeo Congresso
Pernambucano
de Odontologia

De 3 a 6 de abril de 2014 - Centro de Convenções de Pernambuco - Recife PE

3145

Titulo: FRATURA FACIAL PEDIÁTRICA - RELATO DE CASO CLÍNICO

Categoria: PÔSTER DIGITAL

Autor(es): ERICA DE FREITAS BRASIL; NATALIA GOMES DE OLIVEIRA; EDMILSON ZACARIAS DA SILVA JUNIOR; THYAGO MORAIS VICENTE DA SILVA; MARÍLIA GABRIELA MENDES; ARAQUÉM DE MELO SILVA FILHO

Resumo

O trauma facial na população pediátrica é comum, no entanto, as fraturas dos ossos da face são eventos raros quando comparadas a incidência em adultos. Diversos fatores justificam essa diferença estatística, entre eles o tamanho reduzido dos terços médio e inferior da face ainda em desenvolvimento, a menor espessura das corticais ósseas, a rica vascularização da porção medular, a maior maleabilidade do tecido ósseo infantil, bem como a etiologia do trauma facial pediátrico que geralmente advém de agentes com baixa energia, como as quedas da própria altura. No entanto, quando a energia proveniente do agente traumático supera a ótima capacidade de absorção e distribuição de forças do esqueleto facial pediátrico, resulta em fraturas. O tratamento das fraturas faciais infantis deve ser conservador sempre que possível, considerando algumas peculiaridades como o crescimento ativo, presença dos germes dos dentes permanentes e a grande capacidade de remodelação e cicatrização óssea. O presente trabalho visa relatar um caso de traumatismo facial pediátrico severo em paciente com nove anos de idade, sexo masculino, causado por queda de bicicleta. O trauma resultou em má-oclusão dental aguda, avulsões dentárias, bem como múltiplas fraturas em face (disjunção intermaxilar, fratura transversa de maxila esquerda, complexo zigomático-orbitário esquerdo e parassínfise mandibular direita). O tratamento conservador não pôde ser instituído, portanto a redução aberta e fixação dos sítios fraturados com mini-placas e parafusos de titânio foi realizada, respeitando-se as especificidades dessa classe de pacientes.